



Federação dos Trabalhadores
na Agricultura do Estado
do Paraná



Filiada à

Metas e estratégias para o Plano Operativo Anual do Crédito Fundiário 2012 foram traçadas

Fetaep sediou encontro que reuniu representantes do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Ministério de Desenvolvimento Agrário, entre outros.



Nos dias 28 e 29 de março, a Fetaep foi a anfitriã da reunião que traçou metas e estratégias para o Plano Operativo Anual do Crédito Fundiário 2012 e reuniu representantes de várias entidades envolvidas com o tema: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Emater, Ministério de Desenvolvimento Agrário, entre outras. Para o secretário de Políticas Agrárias da Fetaep, Marcos Brambilla, as parcerias são fundamentais para o bom andamento do Programa Nacional de Crédito Fundiário. “Só tivemos esses avanços graças ao trabalho conjunto realizado entre os que aqui estão presentes na data de hoje”, disse na ocasião.

Segundo ele, o encontro foi muito produtivo e caminhou com qualidade. “Saímos da reu-

nião com a certeza de que a agricultura familiar será ainda mais fortalecida devido à atuação conjunta das entidades parceiras. Além disso, traçamos como meta fazer com que o crédito fundiário seja a solução para a permanência do jovem no campo”, afirma Brambilla. Ele acrescentou que “por meio de um trabalho organizado, a pretensão é reconhecer aqueles que moram no campo, tornando sonhos em realidade”.

Segundo o secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara, o encontro foi fundamental para o planejamento eficiente e execução do programa. Ele destacou também a importância da capacitação dos técnicos para garantir projetos bem feitos e assim evitar que agricultores se endividem sem critérios adequados. “Temos o desafio de melhorar a assistência

técnica e pretendemos equacionar esse problema ainda este ano”, disse, referindo-se à necessidade de contratação de mais técnicos para a Emater, responsável pelas vistorias e elaboração de projetos. Para Ortigara, a atuação conjunta também é essencial. “Com um trabalho mútuo conseguiremos, de fato, transformar este programa em algo útil à sociedade e traçar um Plano Operativo certo e ousado”, ponderou.

Continua na página 05.

▶ “Acesso à água, moradia, luz elétrica e boas estradas também são importantes para que o agricultor tenha sucesso”, disse Norberto Ortigara, secretário estadual da Agricultura e Abastecimento.

DESTAQUES FETAEP

POA 2012 foi construído na Fetaep + pág. 5

Presidente Dilma recebeu a pauta do 18º Grito da Terra Brasil + pág. 4

Habitação Rural:
238 casas em construção pela Fetaep no Paraná + pág. 6 e 7



Abril

Dia	Ações	Participantes
02	Reunião do FETI, em Curitiba.	Marucha Vettorazzi.
03	Reunião sobre Biodiesel na Fetaep.	Ademir Mueller e José Carlos Castilho.
03	Reunião Ordinária da CEMA.	Mário Plefk, José Carlos e Paulo Macedo.
03	Reunião com a Região 09 para apresentação do estatuto padrão, no STTR de Borrazópolis.	Mário Plefk.
03	Reunião no STTR de Mandirituba.	José Carlos Castilho.
03 e 04	Curso de atualização do PNCF, na Fetaep.	Marcos Brambilla, Ademir Mueller, Ana Paula Conter e Matheus Ramos.
09	Reunião da Comissão de Erradicação do Trabalho Escravo.	Jairo Correa e Clodoaldo Gazola.
10	ExploLondrina.	Mercedes Demore e Marucha Vettorazzi.
10	Reunião da Regional 02 sobre Convenções e Acordos Coletivos, no STTR de Terra Roxa.	Jairo Correa e Clodoaldo Gazola.
10	Reunião na Regional 01 para apresentação do estatuto padrão, no STTR de Realeza.	Mário Plefk.
11	Mesa-redonda de negociação coletiva com a Faep, na Fetaep.	Ademir Mueller, Jairo Correa, Carlos Buck e Clodoaldo Gazola.
11	Reunião sobre reforma agrária no Incra.	Marcos Brambilla e Ana Paula Conter.
11	Reunião da mesa diretora do Conselho de Saúde.	Marucha Vettorazzi.
11	Reunião na Regional 03 para apresentação do estatuto padrão, no STTR de Umuarama.	Mário Plefk.
11	Reunião do Conselho de Previdência.	Marucha Vettorazzi.
12	Seminário de Qualificação em DAP, na Fetaep.	José Carlos Castilho, Marcos Maciel e Angela do Carmo.
12	Reunião na Regional 04 para apresentação do estatuto padrão, no STTR de Paranavaí.	Mário Plefk.
13	Reunião da Câmara Técnica do Crédito Fundiário.	Marcos Brambilla, Ana Paula Conter e Matheus Ramos.
13	Seminário sobre Educação do Campo da Regional 08, em Prudentópolis.	Mercedes Demore e Marucha Vettorazzi.
13	Seminário de Capacitação em CFC, na Fetaep.	José Carlos Castilho, Ademir Mueller, Marcos Maciel e Angela do Carmo.
13	Assembleia de prestação de contas da COOHARP, na Fetaep.	Aristeu Ribeiro e Ademir Mueller.
13	Negociação da Convenção Coletiva de Trabalho no STTR de Mandaguçu.	Jairo Correa, Carlos Buck e Clodoaldo Gazola.
15	Eleições sindicais no STTR de Querência do Norte.	Paulo Sanitá.
16	Reunião preparatória da CFT.	Clodoaldo Gazola e Carlos Buck.
16 e 17	Reunião de jovens do Cedraf.	Marcos Brambilla.
16 e 17	Reunião do Conselho Fiscal do Senar.	Jairo Correa.
17	Reunião sobre a Portaria Interministerial referente ao Registro e Reforma Sindical Rural.	Ademir Mueller.
17 e 18	Seminário de agrotóxicos e saúde na Contag.	Marucha Vettorazzi, José Carlos Castilho e Clodoaldo Gazola.
17 a 19	Oficina Preparatória de Multiplicadores, na Contag.	Jairo Correa, Mário Plefk e Solange Santos.
19	Seminário Estadual de Fumo, na Fetaep.	José Carlos Castilho, Marcos Maciel e Angela do Carmo.
20	Negociação Coletiva de Trabalho, no STTR de Ivaiporã.	Jairo Correa, Carlos Buck e Clodoaldo Gazola.
20	Seminário do PNCF no STTR de Santa Cruz do Monte Castelo.	Marcos Brambilla.
23 a 26	Conferência Nacional de ATER, em Brasília.	José Carlos Castilho e Marcos Brambilla.
24 e 25	Oficina de autoformação da Enfoc, na Fetaep.	Mário Plefk e educandos da Enfoc.
24	Reunião com usinas Cooperval e Ivaicana, no STTR de São João do Ivaí.	Jairo Correa e Clodoaldo Gazola.
25 e 26	Reunião do Conselho Estadual do Trabalho, em Cascavel.	Jairo Correa.
26	Reunião da Câmara Setorial do Café, em Londrina.	José Carlos Castilho e Aparecido Calegari.
26	Reunião do Conselho de Ciência e Tecnologia, em Curitiba.	Ademir Mueller.
26 e 27	Seminário sobre Educação do Campo da Regional 09, em Ortigueira.	Mercedes Demore.
26 e 27	Reunião do Conselho de Saúde.	Marucha Vettorazzi e Wilson Silva.
27	Reunião da Câmara Técnica do Crédito Fundiário.	Ana Paula Conter e Matheus Ramos.
27	Assembleia extraordinária da junta governativa de Honório Serpa.	Mário Plefk.
27	Entrega da pauta do Grito da Terra Brasil à presidente Dilma.	Marcos Brambilla.
28	Assembleia de alteração estatutária e previdenciária do STTR de São Jorge do Ivaí.	Mário Plefk.
28	7º Encontro de Mulheres Rurais de Tamarana.	Jairo Correa.

Unicidade sindical

É um absurdo o que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST) vêm tentando fazer contra o atual sistema sindical brasileiro ao se manifestarem contra esse sistema que sempre foi e será o melhor instrumento de defesa dos trabalhadores, principalmente dos rurais. No meio rural, não concordamos com a atual discussão e vamos sempre nos manter fiéis aos nossos princípios e, mais ainda, às decisões da base que, em sua maioria absoluta, é favorável à unicidade.

O valor oriundo da contribuição sindical no meio rural não basta para suprir as necessidades do Movimento, visto que o empregado registrado recolhe uma diária por ano, porém a maioria não recebe o que lhe é justo, apesar de todo o esforço e ações feitas nas negociações coletivas, entre outras. Além disso, é preciso lembrar que muitos estão na informalidade e nem chegam a recolher. No entanto, mesmo que insuficiente, o valor arrecadado é importante para ajudar a suprir as despesas das ações e serviços prestados à categoria.

Vale destacar que ambas as entidades, MTE e TST, ao intentarem contra o sindicalismo, estão contrariando a Constituição de 1988, que prevê a liberdade e a autonomia sindical. A luta não deve ser enfraquecida e por isso seguiremos defendendo a unicidade sindical com democracia e liberdade. São os trabalhadores que devem decidir sobre o modelo sindical a ser seguido, sem a interferência do poder público.

Diante disso, o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais segue sua luta não apenas em defesa de um sindicalismo unido, mas também em prol da manutenção e aprimoramento dos benefícios e das políticas públicas já conquistadas e ainda a conquistar aos agricultores familiares e assalariados rurais. E não são poucas: Previdência Social, Pronaf, Programa de Aquisição de Alimentos, Habitação Rural, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Crédito Fundiário, Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho, entre outras.

Ademir Mueller Presidente da Fetaep

▶ Expediente

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES
NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ
Av. Silva Jardim, 775 – Rebouças – Curitiba (PR) – Fone: (41) 3322-8711

Presidente: Ademir Mueller; Vice-presidente: Mário Plefk; 2º Vice-presidente: José Carlos Castilho; 3º Vice-presidente: Maria Marucha Vettorazzi; Secretário: Aristeu Ribeiro; Tesoureiro: Jairo Corrêa de Almeida; Coordenadora de mulheres: Mercedes Panassol; Coordenador de jovens: Marcos Brambilla.

Jornalista responsável: Renata Souza - 5703 SRTE/PR - e-mail: imprensa@fetaep.org.br
Projeto gráfico e diagramação: RDO Brasil - (41) 3338-7054
Impressão: Gráfica AJIR | Tiragem: 5 mil exemplares | Apoio: Senar-PR

► Notas FETAEP

STTR de Três Barras do Paraná



O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Três Barras do Paraná, em parceria com a Prefeitura, promoveu neste ano duas visitas com 80 aposentados e associados do Sindicato à Usina de Itaipu e às Cataratas do Iguaçu. Segundo o presidente Ivo Pedrozo, a experiência foi muito marcante, pois a maioria não conhecia essas maravilhas da natureza e, de acordo com eles, se não fosse por intermédio do Sindicato, jamais teriam esta oportunidade.

Reforma no STTR de Paranacity



O Sindicato de Paranacity passou por reformas neste início de 2012. O STTR construiu uma marquise para proteger os trabalhadores e trabalhadoras que procuram os serviços médicos e odontológicos. “Antes, em períodos de chuva, eles não tinham para onde ir enquanto aguardavam atendimento. Hoje já contam com esta cobertura ampliada”, comenta o presidente Ilton Irineu da Silva.

Mulheres – Comemoração em Moreira Sales

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Moreira Sales realizou, no dia 08 de março, uma “Tarde de Prosa com as Mulheres” em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, no

calçadão da cidade. O evento foi organizado com barracas temáticas: do STTR, de Saúde, Ação Social, Beleza, Educação e Cultura. Apoiaram a comemoração o Instituto Emater e a Prefeitura Municipal de Moreira Sales, por meio de seus departamentos de Saúde, Ação Social, Provar, Cultura e Turismo.

Educação do Campo



O município de Prudentópolis recebeu, no dia 13 de abril, o 1º Seminário de Educação do Campo, com a participação de 123 alunos e pais de jovens agricultores de quatro comunidades rurais da região. A secretária de Políticas Sociais da Fetaep e coordenadora estadual de Mulheres, Mercedes Demore, juntamente com a assessora de eventos, Paula Shirata, estiveram presentes no evento. Além delas, o educador da Escola de Formação da Contag, Antenor Lima, também participou. O Seminário contou com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Prudentópolis e da Secretaria Municipal de Educação.

Falecimento

A Fetaep lamenta o falecimento do jovem Anderson Felipe Suota, de 21 anos, do STTR de São José dos Pinhais. Ele era suplente da diretoria e faleceu no dia 08 de março, vítima de câncer.

Errata

Na chamada de capa da edição de março do Jornal da Fetaep leia-se: “1ª assembleia de 2012 aprovou a pauta da CCT 2012/2013 e a alteração estatutária”. Devido a um erro de diagramação durante a última etapa do fechamento do Jornal para o envio à gráfica, as palavras “pauta” e “da” foram unidas indevidamente.

SENAR - PARANÁ

Abril | 2012

QUALIFICANDO E PROMOVENDO A FAMÍLIA RURAL

senarpr.org.br • senarpr@senarpr.org.br

CTA de Assis Chateaubriand oferece curso de Eletricista Básico



O curso visa à segurança e simula problemas que acontecem no dia a dia do produtor rural. O jeito certo de se fazer uma instalação elétrica é a garantia de segurança e o uso racional de eletricidade na propriedade rural. Pensando nisso, desde o mês de março, o Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand, na região Oeste do Paraná, está com uma nova opção curso: Eletricista. Instalar disjuntores, interruptores, chuveiros e motores elétricos estão entre os principais conteúdos do curso, que há oito anos é oferecido no Centro de Treinamento de Pecuáristas (CTP) de Castro, parceiro do SENAR-PR.

A primeira turma de 13 alunos encerrou as aulas no dia 30 de março e foi orientada pelo instrutor Francisco de Paula Medeiros. Segundo ele, instalações mal feitas e o mau uso de aparelhos eletrônicos implicam em desperdício de energia.

Sem contar que o jeito errado de fazer uma instalação pode até provocar incêndios. “O curso visa à segurança e simula problemas que acontecem no dia a dia do produtor rural. Com uma carga horária de 40 horas, ele aprende o be-a-bá da eletricidade”, resume Medeiros.

Durante cinco dias, o grupo participou do curso e comemora os resultados. “Eu tinha um conhecimento básico sobre eletricidade. Agora tenho certeza que estou preparado para trabalhar com instalação elétrica na área urbana ou rural”, conta Nivaldo Luiz do Nascimento, que pretende oferecer serviços na área. Para Marcos Medeiros, o curso concilia a teoria com a prática. “Já tinha feito outros cursos de eletricidade, mas nenhum foi tão completo quanto ao do SENAR-PR”, revela.

Infraestrutura

De acordo com o administrador do CTA, Claudemir Ancioto, as instalações dos equipamentos para a realização das aulas começaram em outubro do ano passado e terminaram em fevereiro deste ano. Segundo ele, a sala tem uma estrutura similar a do CTP de Castro.

Para fazer o curso, é preciso entrar em contato com CTA de Assis Chateaubriand pelo telefone (44) 3528-4213. Mais informações pelo site www.sistemafaep.org.br



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Ágido Meneguette – FAEP

Membros Titulares
Ademir Mueller – FETAEP
Darci Piana – FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen – OCEPAR
Rosanne Curi Zarattini – SENAR AC

Membros Suplentes
Marcos Junior Brambilla – FETAEP
João Luiz Rodrigues Biscaglia – SENAR AC
Nelson Costa – OCEPAR
Ari Faria Bittencourt – FECOMÉRCIO

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
Sebastião Olímpio Santarozza – FAEP

Jairo Correa de Almeida – FETAEP
Luiz de Oliveira Netto – SENAR AC

Membros Suplentes
Ciro Tadeu Alcântara – FAEP
Lauro Lopes – SENAR AC
Mario Pletik – FETAEP

SUPERINTENDENTE
Ronel Yoipi

Presidente Dilma recebeu a pauta do 18º Grito da Terra Brasil

Fetaep participou da audiência com a presidente



Secretário de Agrárias da Fetaep, Marcos Brambilla, e a presidente Dilma Rouseff.

A Contag e representantes das Federações dos Trabalhadores na Agricultura entregaram a pauta do 18º Grito da Terra Brasil (GTB) à presidente Dilma Rouseff, no dia 27 de abril, no Palácio do Planalto, em Brasília. Os ministros Gilberto Carvalho (Secretaria Geral da Presidência da República) e Pepe Vargas (Desenvolvimento Agrário) também participaram da audiência. A Fetaep foi representada pelo secretário de Agrárias e coordenador estadual de Jovens, Marcos Brambilla.

O presidente da Contag, Alberto Broch, aproveitou a oportunidade para reivindicar uma providência do governo a respeito da representatividade sindical no campo, pois a Contag representa os agricultores e agricultoras familiares com até quatro módulos rurais. Mas, quem está recebendo a contribuição dos proprietários a partir de dois módulos rurais é a Confederação Nacional da Agricultura (CNA – patronal). Ele ainda fez um resumo dos pontos presentes na pauta, em que são apresentadas propostas

de políticas para geração de renda aos agricultores familiares, sejam eles jovens, mulheres ou integrantes da terceira idade. Além disso, Broch também aproveitou a ocasião para cobrar alguns pontos negociados no GTB do ano passado e que ainda não foram concretizados, como a questão do Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária (Sua-sa) e o projeto de esportes para a juventude rural.

Segundo Brambilla, o presidente da Contag solicitou à Dilma que os temas centrais da pauta sejam negociados diretamente com os ministros e não com técnicos representantes dos ministérios – como aconteceu no ano passado. “Ela aprovou a demanda e disse que quer ser informada de tudo aquilo que não estiver caminhando. Disse ainda que a Contag é uma das entidades parceiras que mais tem ajudado o governo com propostas concretas. Segundo Dilma, a Contag não apenas denuncia, mas também contribui com encaminhamentos e atua de forma íntegra”, afirmou Brambilla. ■

“Cooperativismo é de interesse público”, destaca deputado Assis em audiência com Marco Maia

O deputado federal Assis do Couto esteve reunido no dia 18 de abril, no gabinete do presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia, com representantes de entidades e organizações do cooperativismo: a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL) e a União Nacional de Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES).

O encontro buscou discutir a pauta no legislativo tendo como foco o Ano Internacional das Cooperativas e tratou de demandas da legislação brasileira tão ansiada pelo setor. Uma das prioridades defendidas foi a elaboração e aprovação do Marco Legal do Cooperativismo que viabiliza o repasse de recursos, permitindo a desburocratização das ações de interesse público.

Na oportunidade, se destacou também a regulamentação da Lei da Agricultura Familiar (11.326/2006), a aprovação do Projeto de Lei das Cooperativas de Trabalho (PL 4622/2004) e das Cooperativas de Crédito (PL 409/2011). Marco Maia afirmou que está pessoalmente empenhado para a apreciação do projeto no plenário, porém ainda esbarra em medidas provisórias que impedem a votação. No entanto, mencionou que na primeira oportunidade em que a pauta estiver livre a encaminhará para votação, além de outros projetos que sejam de interesse das cooperativas.

O deputado Assis do Couto defendeu a urgência na aprovação de uma legislação que venha beneficiar os pequenos agricultores familiares. “Temos demandas legislativas urgentes. A Lei Geral do Cooperativismo, 5764, é clara na função social e econômica das cooperativas. Cooperativismo é de interesse público”, destacou o deputado. ■

*Assessoria de Comunicação
deputado Assis do Couto.*

POA 2012 foi construído na Fetaep



“Saímos da reunião com a certeza de que os agricultores familiares e os assalariados rurais serão ainda mais fortalecidos devido à atuação conjunta das entidades parceiras”, afirmou Brambilla.

Durante o evento que construiu o Plano Operativo Anual (POA) do Crédito Fundiário, realizado na Fetaep nos dias 28 e 29 de março, o secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, lembrou que todos estão empenhados em dinamizar o crédito fundiário, destacando a atuação da Fetaep que realizou mais de 80% dos projetos no Paraná. “O Governo Federal, que detém os recursos, a Seab, que executa o programa, e as entidades que contribuem com a sua operacionalidade querem avançar. Os agentes financeiros - Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal - estão dispostos a financiar. Então te-

mos que planejar da melhor forma possível para que o agricultor paranaense possa acessar esse crédito”, afirmou.

Ele destacou também a importância de integrar políticas públicas para garantir a infraestrutura necessária aos agricultores. “Acesso à água, moradia, luz elétrica e boas estradas são importantes para que o agricultor tenha sucesso”, disse.

Para o secretário de Agrárias da Fetaep, Marcos Brambilla, esta foi a reunião do POA mais produtiva que já participou. “Com a presença da sociedade civil e do Estado, realizamos um

debate rico e com qualidade. Conseguimos reunir participantes com conhecimento de causa – o que fez deste encontro um dos mais propositivos”, salientou Brambilla.

Segundo ele, dentre as ações traçadas (confira o Box), uma das principais diz respeito à capacitação ao agricultor interessado no crédito fundiário. “Ao ser capacitado, ele começa a entender e a visualizar seu projeto de forma concreta e realista, associada à cultura do município e à diversificação”, pondera. A Fetaep, preocupada com essa questão, já vem desenvolvendo pelo Estado um processo de capacitação – que varia de oito a dezesseis horas.■

Metas POA 2012

- ▶ Contratar 500 projetos em 2012;
- ▶ Qualificar os agricultores beneficiados;
- ▶ Reduzir o tempo de contratação de um projeto;
- ▶ Capacitar os conselheiros municipais para a devida compreensão do Programa Nacional de Crédito Fundiário;
- ▶ Cobrar maior agilidade nas vistorias das áreas e na emissão dos laudos;
- ▶ Lutar pela redução dos juros de 5% para 2%; pelo aumento do prazo de execução para 35 anos; pelo aumento da carência para pagamento de três para cinco anos e pela ampliação da renda e do patrimônio.■

Capacitação em DAP e em CFC foram temas de encontros na Fetaep

Nos dias 12 e 13 de abril a Fetaep reuniu dirigentes sindicais, funcionários dos STTR's e técnicos para os cursos de qualificação em Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e em Canal Facilitador do Crédito (CFC). Os trabalhos foram coordenados pela Secretaria de Políticas Agrícolas da Fetaep.

O primeiro tema foi discutido durante o dia 12 e contou com a participação do implementador estadual de Crédito Rural do Emater, Osmar Schultz. Entre os temas abordados, os principais diziam respeito ao papel da Fetaep na emissão da DAP e aos critérios e normas.

Além disso, segundo o secretário José Carlos Castilho, a Fetaep também demonstrou na prática todo o trâmite necessário para a emissão da declaração. “O treinamento foi fundamental para sanar as principais dúvidas da base”, destaca.

Já no dia 13, a discussão girou em torno do CFC e da atuação da Fetaep e dos STTR's como parceiros facilitadores do crédito do Banco Brasil. O analista da Superintendência do Banco do Brasil, Wander Aparecido do Carmo, esteve presente esclarecendo os questionamentos da base.■



Capacitação em CFC

238 casas em construção pela Fetaep no Paraná

Por meio do Programa Nacional de Habitação Rural do Minha Casa Minha Vida, Fetaep está intermediando construções em 32 municípios do estado

Graças ao convênio da Fetaep com a Caixa Econômica Federal, o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais está coordenando a construção de 238 casas em 32 municípios do estado por meio do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) do Minha Casa Minha Vida. Esses projetos, que se enquadram no Grupo 1 do Programa, foram contratados entre dezembro de 2011 e janeiro de 2012 e deverão ser concluídos até o dia 30 de junho de 2012. Há algumas unidades, inclusive, que já estão prontas.

Novas características do PNHR

De acordo com as atuais Portarias nº 395, de 26 de agosto de 2011, e a 406, de 02 de setembro de 2011, as novas contratações do PNHR seguirão um projeto padrão com duas plantas aprovadas pela Caixa Econômica Federal: uma com 43,12 m² e a outra com 58,56m². Além disso, os beneficiários do Programa terão à disposição R\$ 25 mil de incentivos para a compra de material. No entanto, desse montante, o governo permite a utilização de 25% com a mão de obra caso haja economia na aquisição do material.

Um exemplo - se um beneficiário gastar R\$ 18.750 para adquirir os materiais ele poderá utilizar os R\$ 6.250 restantes para pagar a mão de obra - mediante apresentação de recibo. "Porém, é importante destacar que toda a família deve ter consciência e ajudar com a mão de obra para reduzir, ainda mais, os custos", pondera Ribeiro.

"O cronograma de execução determina que as construções sejam concluídas em quatro meses, podendo ser prorrogadas por mais dois meses. No entanto, há períodos de muita chuva, por exemplo, que impedem o bom encaminhamento da obra. Nestes casos, a Caixa Econômica Federal aceita a prorrogação por até 12 meses - desde que tudo muito bem justificado e comprovado", informa Ribeiro.

Vale destacar que as 238 unidades em andamento foram contratadas pelo valor do orçamento e seguindo as antigas determinações da Medida Provisória 459, convertida pela Lei 11.977, de 07 de julho de 2009.

Novas demandas

Assim que essas 238 casas forem concluídas, a Fetaep já tem uma demanda de mais 500 unidades. No entanto, devido à nova normativa da Caixa Econômica Federal, os valores dos projetos deverão ser alterados para atingir os atuais R\$ 25 mil - a antiga normativa previa valores inferiores. "Nestes casos, teremos que refazer a documentação dos projetos para dar entrada na Caixa já com os valores atualizados", diz Ribeiro.

Para isso, a Secretaria de Habitação da Fetaep contará com o apoio dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, que deverão mandar à Federação toda a documentação desses novos beneficiários atualizadas.

Já os Sindicatos que tiverem interesse de iniciar novos projetos em seus municípios, deverão formar um grupo e entrar em contato com a Fetaep - que irá até o município prestar orientações. Vale destacar que o programa não é individual e que exige, no mínimo, quatro pessoas no grupo e, no máximo, cinquenta. "Não adianta convocar a Fetaep para contratar apenas um ou dois projetos.", afirma.

O agricultor que queira fazer parte do programa deve procurar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de seu município e se filiar, caso ainda não seja filiado. "Só trabalhamos com trabalhadores filiados ao STTR e estes, por sua vez, filia-dos à Fetaep".

O
novo
valor de R\$ 25 mil
disponibilizado pelo governo
para a construção da
habitação rural é uma
conquista do Grito
da Terra Brasil 2011.

Algumas das construções em andamento pelo Paraná



Quedas do Iguaçu



Prudentópolis



Nova Tebas



São João

Habitação Rural

Saiba quais são os municípios em que a Fetaep está atuando em prol da concretização do sonho da casa própria.

	MUNICÍPIO	UNIDADES		MUNICÍPIO	UNIDADES
GERÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA DE CASCAVEL			GERÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA DE CURITIBA		
1	Anahy	8	20	Castro	8
2	Assis Chateaubriand	5	21	Ipiranga	9
3	Boa Vista da Aparecida	14	22	Paula Freitas	6
4	Cantagalo	4	23	Prudentópolis	10
5	Capitão Leonidas Marques	6	GERÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA DE MARINGÁ		
6	Honório Serpa	3	24	Altônia	6
7	Iguatu	3	25	Barbosa Ferraz	6
8	Jesuítas	3	26	Borrazópolis	7
9	Missal	6	27	Campina da Lagoa	5
10	Quedas do Iguaçu	20	28	Icaraíma	5
11	Santa Izabel do Oeste	10	29	Moreira Sales	9
12	São João	5	30	Nova Tebas	3
13	São Jorge do Oeste	14	31	São Tomé	4
14	São Miguel do Iguaçu	3	32	Xambrê	3
15	Três Barras do Paraná	8		TOTAL	237
16	Verê	6			
GERÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA DE LONDRINA					
17	Ibaiti	14			
18	Jardim Alegre	8			
19	Londrina	16			

Convênios COHAPAR – próxima edição

Na próxima edição do Jornal da Fetaep abordaremos as construções dentro do convênio com a Cohapar.

Seminário de Fumicultura



No dia 19 de abril, cerca de 40 dirigentes sindicais das Regiões 1, 2, 8 e 10 da Fetaep participaram do Encontro Estadual de Fumicultura, realizado nas instalações da Federação, que debateu os problemas enfrentados pelos agricultores familiares inseridos nessa cadeia produtiva. Os trabalhos foram coordenados pelo secretário de Política Agrícola da Fetaep, José Carlos

Castilho. Entre os temas apresentados, os destaques ficaram com a “Classificação do Fumo”, ministrado por Paulo Roberto de Oliveira da Claspar; e “Mercado de Tabaco”, exposto por Benício Albano Werner, presidente da Afubra. O presidente da Fetaep, Ademir Mueller, prestigiou a abertura dos trabalhos..

Em junho, um novo padrão: O leite conseleite IN 62

Desde a sua constituição oficial no dia 29 de outubro de 2002, o Conseleite PR vem cumprindo sua proposta inicial que é dar transparência ao setor agroindustrial do leite, divulgando preços de referência para a matéria-prima de acordo com a comercialização dos produtos lácteos industriais no atacado.

Nestes 10 anos de atuação, o Conseleite PR vem passando por revisões de rotina, com o objetivo de manter atualizados os custos de produção rural e industrial, bem como parâmetros técnicos que vão se adaptando à busca de maior qualidade da matéria prima e de produtos.

Nesta entrevista, o superintendente do SENAR-PR e vice-presidente do Conseleite PR, Ronei Volpi e a engenheira agrônoma, técnica do DTE da FAEP e secretária executiva do Conseleite PR, Maria Silvia Digiovani revelam a decisão do colegiado em promover, a partir de junho próximo, uma nova alteração do padrão do leite comercializado no estado.

Para a Fetaep, a mudança é benéfica ao agricultor familiar produtor de leite, uma vez que valoriza o leite de qualidade.

Como é o processo de alteração nas normas do CONSELEITE PR?

Ronei - Quando os membros do Conseleite (22 da bancada rural e 22 da bancada industrial) percebem a necessidade de alguma alteração em função de mudanças ocorridas no padrão de comercialização vigente, nova revisão é solicitada à Câmara Técnica do Conseleite.

É no âmbito da Câmara Técnica, formada por 8 técnicos representantes dos produtores e 8 das indústrias, que todos os estudos, análises e discussões acontecem quando uma mudança é proposta. Após esses técnicos encontrarem uma solução aceita pelas duas bancadas, esta segue como proposta para ser analisada por todos os membros do Conseleite PR, os quais têm o poder do voto de aprovação ou rejeição.

Quando ocorreu a última alteração?

Ronei - Em 2009, quando, após estudo na Câmara Técnica e aprovação no Conselho, o Valor de Referência Posto Plataforma deixou de ser divulgado nas Resoluções. Um bom sistema de esclarecimento foi empregado e não demorou muito para os setores se adaptarem à nova metodologia.



Agora, produtores e indústrias lácteas paranaenses têm um novo desafio a vencer: o de assimilar e colocar em prática, A PARTIR DE JUNHO DE 2012, o novo padrão Conseleite PR, aprovado e implantado em abril de 2012, após longo período de discussão na Câmara Técnica.

Por que ocorrerá mudança?

Qual o peso do item qualidade na decisão?

Ronei - Em primeiro lugar, para adaptação do Leite Padrão à Instrução Normativa nº 62, para manter o Conseleite PR em conformidade com a legislação vigente.

Em segundo lugar, pela ponderação do setor industrial quanto à dificuldade de levar adiante um programa de pagamento diferenciado por qualidade do leite, em função de ter se fortalecido no campo o hábito de negociação de preço conforme o Maior Valor de Referência.

Este hábito, fortalecido pela capacidade ociosa das indústrias, estava premiando o leite de baixa qualidade e penalizando o de boa qualidade, impedindo que se cumprisse uma premissa básica do Conseleite - que é valorizar o leite conforme sua qualidade.

Buscando uma solução, os professores da Universidade Federal do Paraná coordenaram um processo minucioso de discussões na Câmara Técnica, no qual um elenco de propostas foram sugeridas e analisadas, até se chegar à conclusão que poderia ser mudado

o padrão de divulgação dos valores de referência para a matéria-prima leite nas resoluções mensais, sem perder as referências básicas do Conseleite.

Quais os parâmetros de qualidade da nova Norma?

Silvia - Na resolução nº 4, de abril de 2012, foi acrescentado o valor referência para um novo leite padrão, o Leite Conseleite IN 62, caracterizado pelos parâmetros de qualidade da IN 62, conforme quadro 01.

Essas 4 faixas de valores serão divulgadas também no mês de maio. A partir de junho de 2012 será divulgado apenas o Valor de Referência Leite Conseleite IN 62, conforme quadro 02.

Qual a diferença do leite padrão atual e do Conseleite IN 62?

Silvia - O quadro 03 mostra as diferenças entre o Leite Padrão definido pela Câmara Técnica na época da implantação do Conseleite PR e o Leite Conseleite IN 62, que passa a vigorar a partir de junho de 2012.

E a escala de ágios e deságios?

Ronei - A partir do padrão Leite Conseleite IN 62, a matéria-prima entregue será valorizada pelo Conseleite conforme a quadro 04, considerando as pontuações para ágios e deságios.

Existem itens que podem ser negociados entre produtores e indústria?

Ronei - Deve ser destacado que parâmetros como volume, sólidos, fidelidade, capacidade de armazenagem, distância, entre outros, não estão sendo precificados, devendo ser alvo de negociação caso a caso entre produtores e empresas captadoras.

Assim, pelos parâmetros precificados pelo Conseleite PR (gordura, proteína, CCS e CBT), ocorrerão as seguintes situações:

- O produtor que entregar um leite de melhor qualidade que o Leite Conseleite IN 62 poderá ter ágio de até 18%;
- O produtor que entregar um leite de qualidade pior que o Leite Conseleite IN 62 poderá ter um deságio de até 10%.

➔ **Importante:** ao valor de referência correspondente à qualidade do leite entregue, deverão ainda ser somados os acréscimos pactuados para os demais fatores citados acima.

Há grandes diferenças entre o ágio e deságio atuais e que serão adotados?

Ronei - Não há grande alteração, considerando que: a) Anteriormente, o ágio máximo sobre o Leite Padrão utilizado até atingir o Maior Valor de Referência era de 15%, já incluído o ágio para volume.

b) Na atual sistemática, com a qualidade do Leite Conseleite IN 62 sendo cerca de 3% inferior a qualidade do Leite Padrão, o ágio passou para 18% (15% + 3%), ainda sem considerar o ágio para volume e demais fatores.

O produtor pode calcular o valor que receberá pelo leite vendido?

Ronei - Sim, acessando o endereço eletrônico www.sistemaafaep.org.br/conseleite onde já está disponível um SIMULADOR que permite ao produtor inserir os dados de qualidade da análise recebida do laboratório (células somáticas, unidades formadoras de bactérias, gordura e proteína) e calcular imediatamente, de forma simples, o preço referência do seu leite.

Deve ser lembrado que este valor obtido (R\$ 0,6703 para março e R\$ 0,6745 projetado para abril) não contempla ágio para volume nem outros atributos - como fidelidade, distância até a indústria, etc. - os quais deverão ser considerados para fechamento do preço com a unidade compradora.

Valores de referência da matéria-prima (leite) - Posto propriedade

Matéria-prima	Valores projetados em		Diferença
	13 de março 2012	Março	
I - Leite acima do padrão Maior Valor de Referência	0,7753	0,7790	0,0037
II - Leite padrão Valor de Referência	0,6742	0,6774	0,0032
III - Leite Conseleite IN 62		0,6703	
IV - Leite abaixo do padrão Menor Valor de Referência	0,6129	0,6158	0,0029

QUADRO 01

Valores de referência da matéria-prima (leite) - Posto propriedade maio 2012

Matéria-prima	Valores projetados em		Diferença
	15/maio/2012	Maio 2012	
III - Leite Conseleite IN 62**			

QUADRO 02

Valores de referência da matéria-prima (leite)

Posto propriedade maio 2012 e projetados para junho 2012

Matéria-prima	Valores projetados em		Diferença
	15/maio/2012	Maio 2012	
III - Leite Conseleite IN 62**			

ITEM	LEITE PADRÃO	LEITE CONSELEITE IN 62
Gordura %	3,21 a 3,30	3,0
Sólidos não gordurosos %	8,61 a 8,70	de livre negociação
Proteína Total %	3,01 a 3,05	2,9
Redutase	151 a 180 minutos	não considerado
Volume	até 100 litros	de livre negociação
Temperatura	7°C 3h após a ordenha até às 9h	de livre negociação
Contagem células somáticas (CS/ml)	701 a 750 mil	600 mil
Contagem bacteriana (UFC/ml)	Não considerado	600 mil

QUADRO 03

Parâmetro	Limites Máx. de Deságio		Leite Conseleite IN 62		Limites Máx. de Ágio	
	Teor	% Deságio	Teor	% Ágio	Teor	% Ágio
Gordura %	menor que 2,5	2%	igual a 3	0%	maior que 4,5	5,0%
Proteína %	menor que 2	2%	igual a 2,9	0%	maior que 3,5	5,0%
CCS (contagem células somáticas)	maior que 1.500.000	3%	igual a 600.000	0%	menor que 50.000	4,0%
CBT (contagem bacteriana total)	maior que 1.500.000	3%	igual a 600.000	0%	menor que 50.000	4,0%
Soma		10,0%		0%		18,0%

QUADRO 04

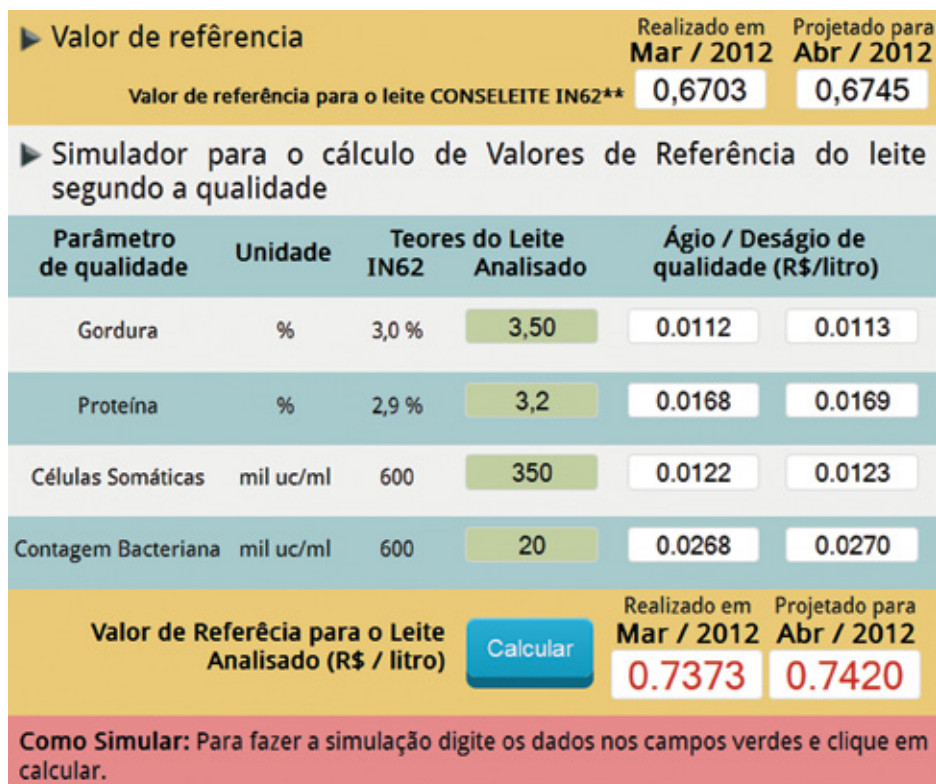


Figura 1

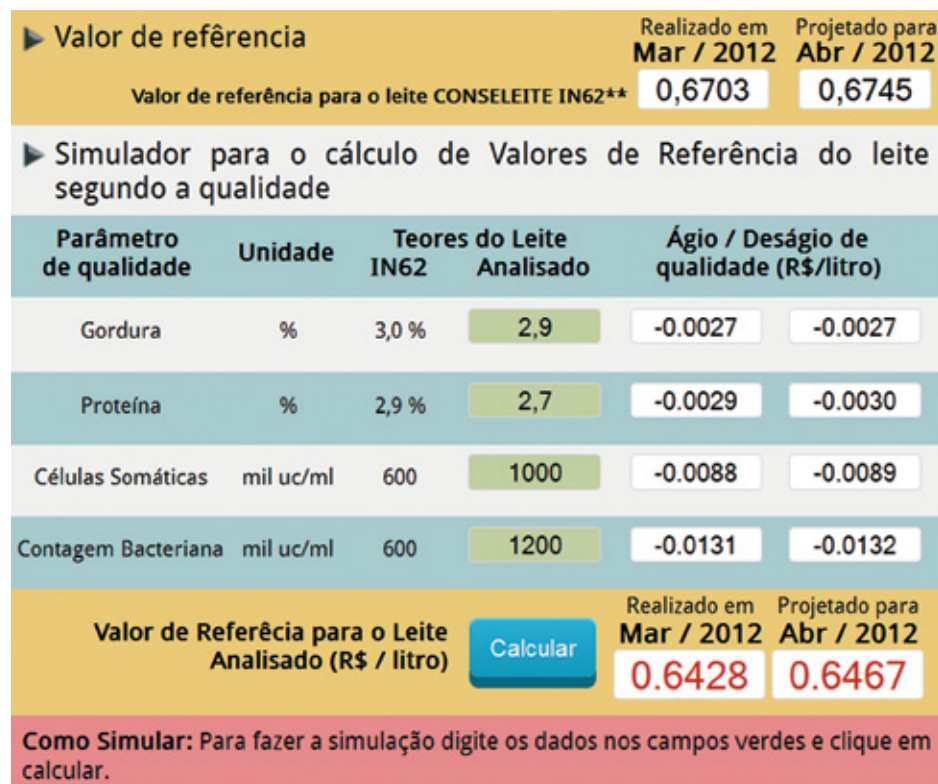


Figura 2

Como funciona o simulador?

Ronei - Nas células verdes o produtor insere a média geométrica dos seus resultados dos últimos 3 meses de análises do leite.

Demonstro dois exemplos de leite: o 1º com qualidade abaixo do Leite Conceleite IN 62; o 2º com qualidade superior ao Leite Conceleite IN 62.

01 - Neste exemplo [Figura 1] a média geométrica das análises dos últimos 3 meses deu os seguintes resultados: Gordura 2,9%; Proteína 2,7%; Células Somáticas 1 milhão; Contagem Bacteriana 1,2 milhão.

02 - Neste exemplo [Figura 2] a média geométrica das análises dos últimos 3 meses deu os seguintes resultados: Gordura 3,5%; Proteína 3,2%; Células Somáticas 350 mil; Contagem Bacteriana 20 mil.

Qual seria o valor de referência do produtor para o mês em questão?

Ronei - A média geométrica entre 3 valores é a raiz de índice 3 do produto desses valores.

Exemplo: Para Proteína:

resultados dos 3 últimos meses = **2,7; 2,8; 3,0;**

$2,7 \times 2,8 \times 3,0 = 22,68$

→ Média geométrica = $\sqrt[3]{22,68} = 2,831$

Mas nenhum produtor terá que se preocupar em fazer esta conta, pois o valor já vem divulgado no resultado das análises do laboratório.

Quais os compromissos que o setor industrial assumiu com sse novo padrão?

Ronei - O setor industrial assumiu oficialmente o compromisso de cumprir os seguintes aspectos em prol da manutenção da harmonia dos setores, da transparência e credibilidade do Conceleite:

01 - acordo de disponibilização do SIMULADOR de preços;

02 - acesso direto dos produtores aos resultados das análises laboratoriais;

03 - compromisso formal para implantação de sistemas de pagamento por qualidade;

04 - e prazo de 60 dias de adaptação até a divulgação de um único Valor de Referência.

E o setor rural, o que assumiu?

Ronei - Aos produtores compete a responsabilidade de trabalhar continuamente para a melhoria da qualidade do leite, participando dos treinamentos

e capacitação que são disponibilizados por instituições como o SENAR-PR, contribuindo para o aumento da qualidade dos produtos lácteos.

No caso de uma empresa não possuir um programa de pagamento por qualidade?

Ronei - Existem no Paraná mais de 300 empresas no setor lácteo, porém apenas uma minoria possui sistemas de pagamento por qualidade consolidados.

O valor de referência do Leite Conceleite IN 62 a ser considerado a partir de junho, refere-se a um valor base, ao qual, via de regra, deve ser acrescido a valorização para qualidade e para outros itens, como volume, distância, fidelidade, entre outros, definidos por livre negociação entre produtor e indústria.

Quando a indústria não privilegia a qualidade da matéria prima e, portanto não tem um programa de pagamento por qualidade, é de supor que esteja trabalhando com leite de qualidade no mínimo mediana, portanto, a negociação de preços deve se basear no Valor de Referência Leite Conceleite IN 62, mais um ágio que entendemos ser da ordem de 15 a 25%.

No entanto, reafirmamos: o princípio básico do Conceleite é a precificação da matéria prima com base na qualidade. .

ExpoLondrina 2012



A secretária de Mulheres da Fetaep, Mercedes Demore, e a secretária de Políticas Sociais, Marucha Vettorazzi, estiveram presentes no 5º Encontro de Mulheres da ExpoLondrina, no dia 10 de abril. O encontro foi prestigiado por mais de 500 participantes dos Sindicatos da Região 06 da Fetaep. Entre os temas debatidos, o destaque ficou em torno das conquistas das mulheres no Movimento Sindical.

Meio Ambiente – Região 03



A Região 03 da Fetaep realizou em Cianorte, no dia 19 de abril, um curso de capacitação sobre Saneamento Básico Rural. Ao todo 39 participantes, entre dirigentes sindicais, agricultores e técnicos, debateram sobre a destinação do lixo na área rural, a qualidade da água, o tratamento de dejetos e sobre a proteção de minas de água. O evento foi organizado pelo assessor regional Êder de Oliveira e contou com o apoio do Instituto Emater. Segundo Oliveira, o principal objetivo foi orientar os associados dos STTR's em busca de uma maior qualidade de vida no meio rural.

Oficina de Autoformação – Enfoc



Nos dias 24 e 25 de abril, a secretaria de Formação e Organização Sindical da Fetaep realizou a oficina de autoformação da Enfoc com vistas à construção da matriz pedagógica para o desenvolvimento do 1º módulo estadual da Escola de Formação de 2012, a ser realizado de 28 de maio a 1º de junho, na Fetaep. Para o secretário de Formação, Mário Plefk, o encontro levantou importantes pontos que serão discutidos na próxima etapa, além de propiciar a reflexão sobre a relação entre ser aprendiz e ser educador. O assessor da regional Sul da Contag, José Cadoná, também ajudou nesse processo de construção do 1º módulo estadual da Enfoc.

COOHARP realiza sua primeira assembleia



A Cooperativa Habitacional do Paraná (COOHARP) realizou, no dia 13 de abril, sua primeira assembleia de prestação de contas junto aos 19 sócios fundadores. Como demanda do encontro, ficou agendado para os dias 10 e 11 de maio uma reunião para discutir o cooperativismo e suas finalidades, além de estabelecer metas de atuação para a COOHARP - que tem como principal finalidade planejar, construir e monitorar a execução dos empreendimentos habitacionais na modalidade coletiva ou individualizadas no meio rural e urbano (para assalariados rurais formais ou informais).